



# TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Recomendações para os Gestores  
Municipais e Estaduais

unicef 







# TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

## Recomendações para os Gestores Municipais e Estaduais

### **Público a que se destina a publicação:**

Secretários municipais e estaduais de educação, coordenadores, gestores e demais sujeitos que compõem as equipes pedagógicas das secretarias de educação





# SUMÁRIO



# 06

POR QUE É FUNDAMENTAL  
CONSTRUIR TRAJETÓRIAS  
DE SUCESSO ESCOLAR  
PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES?

# 16

INTRODUÇÃO

# 20

DIAGNÓSTICO

**21** Sensibilização das equipes internas das secretarias de educação, implementação do regime de colaboração e de ações intersetoriais

**27** Mapeamento e localização das políticas, ações e equipamentos públicos do território

**32** Levantamento da legislação educacional pertinente à temática e de experiências significativas de enfrentamento da distorção idade-série

**36** Elaboração do relatório de diagnóstico

# 38

PLANEJAMENTO

**39** Análise crítica dos dados do relatório e construção do plano de ação

# 44

ADESÃO

**45** Sensibilização e adesão das escolas e parceiros

# 50

DESENVOLVIMENTO

**51** Retomada do plano de ação para ajustes, com a finalidade de realizar o acompanhamento das propostas das escolas

**54** Divisão de responsabilidades

**56** Tomada de decisões administrativas e pedagógicas

**58** Plano de acompanhamento compartilhado das ações no território (unidades escolares, rede de proteção social)

# 60

PARA SABER MAIS



POR QUE É FUNDAMENTAL CONSTRUIR  
TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR  
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?



Segundo o Censo Escolar de 2017, 12% dos estudantes matriculados nos anos iniciais e 26% dos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental estão em situação de distorção idade-série. Em números absolutos, são quase 5 milhões de estudantes em atraso escolar apenas no Ensino Fundamental. Isso significa que esses estudantes estão com dois ou mais anos de atraso em sua trajetória escolar porque, em algum momento, foram reprovados ou evadiram e retornaram à escola tendo que repetir um mesmo ano.

No Ensino Médio, a situação é ainda mais grave, pois 28% dos estudantes matriculados estão em situação de distorção idade-série. Isso significa que um contingente de, aproximadamente, 2,2 milhões de jovens está em situação de atraso escolar e, portanto, mais propenso a abandonar a escola para ingressar prematuramente e precariamente no mercado de trabalho sem concluir os estudos.

Garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo. A participação de todos os sujeitos que estão direta e indiretamente envolvidos com a educação é fundamental para que se possa garantir a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido destacam-se os gestores municipais e estaduais das diversas áreas atuando de forma articulada, as equipes de direção das escolas, os professores, os estudantes, as famílias e a comunidade escolar e todos os órgãos e atores que o território puder articular. Juntos, esses sujeitos podem atuar para enfrentar o desafio da distorção idade-série e para a construção de trajetórias de sucesso escolar.

Pensando nisso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a Samsung e a Cidade Escola Aprendiz, lançou a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, cujo objetivo central é apoiar os municípios e estados, em especial



das regiões brasileiras do Semiárido, da Amazônia e dos grandes centros urbanos, na definição, na implementação e na avaliação de políticas e de ações de superação do fracasso escolar e de enfrentamento da distorção idade-série. Tal estratégia permite ao poder público realizar um acurado diagnóstico da situação da distorção idade-série do território, a partir dos dados do Censo Escolar que estão organizados e disponibilizados pelo UNICEF no site <http://trajetoriaescolar.org.br>. Esse diagnóstico pode ajudar os gestores da educação, no âmbito do estado, do município e da própria escola, a acionar diferentes atores dos setores públicos e da sociedade civil para, juntos, planejarem políticas e ações de enfrentamento do fracasso escolar, a fim de atender ao que determina o Plano Nacional de Educação (metas 2, 3, 5 e 7 e estratégias 2.4, 3.5, 5.4, 7.2 e 7.12).

Há cerca de 7,2 milhões de estudantes em situação de distorção idade-série no Brasil. Garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo.

A partir desse diagnóstico, a estratégia tem a intenção de auxiliar na proposição de políticas e ações de redesenho curricular, preferencialmente para adolescentes que estão em atraso escolar, a fim de corrigir a distorção idade-série em que se encontram.



Os dados estatísticos do Censo Escolar indicam que, em se tratando de distorção idade-série, os adolescentes são o grupo mais vulnerável. Em razão disso, é desejável que as políticas e ações atendam prioritariamente a esse grupo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As propostas pedagógicas decorrentes dessas políticas e ações precisam considerar o direito dos adolescentes de aprender e se desenvolver junto aos seus pares. Por isso, devem ter o caráter de levá-los progressivamente para os anos correspondentes à sua idade cronológica. Isso só será possível se um currículo diferenciado for construído com o objetivo explícito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes.

Além de enfrentar o círculo vicioso de reprovação, abandono, atraso escolar e distorção idade-série, a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** busca construir uma nova cultura na escola de não mais produzir fracasso escolar. Uma cultura de currículo que permite a todos aprenderem com significado. Uma cultura em que professores e estudantes são coautores das atividades e, juntos, aprendem e ensinam uns aos outros.

A estratégia possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação das políticas e das ações implementadas, tanto na gestão das redes municipais e estaduais, como na gestão escolar e na organização do trabalho em sala de aula. Esses processos precisam acontecer de forma articulada e integrada, a partir da implantação de **propostas pedagógicas específicas** para crianças, adolescentes e jovens em situação de atraso escolar, por meio de um currículo que considere não apenas os saberes escolares, mas também as experiências socioculturais e os interesses próprios das infâncias, das adolescências e das juventudes.

A superação do fracasso e da distorção idade-série e a consequente promoção de trajetórias de sucesso escolar dependem do esforço coletivo e criativo de cada sujeito, em cada território. O engajamento de todos vai garantir que cada criança e cada adolescente permaneça na escola e tenha respeitado seu direito de aprender e se desenvolver ao longo de sua trajetória, sem interrupções.



# POR QUE CONSTRUIR PROPOSTAS CURRICULARES ESPECÍFICAS PARA OS ESTUDANTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE?

Há poucos estudos específicos sobre distorção idade-série no Brasil. O estudo elaborado pelo UNICEF Brasil para essa estratégia (<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>) mostra que há alguns fatores associados a essa situação se observados aqueles que estão presentes no Censo Escolar (INEP, 2017). Destacam-se questões que envolvem a localização das escolas (por exemplo, escolas em zonas rurais tendem a ter maiores taxas de distorção que as urbanas) e gênero (a distorção idade-série entre meninos é maior que meninas), dentre outros.

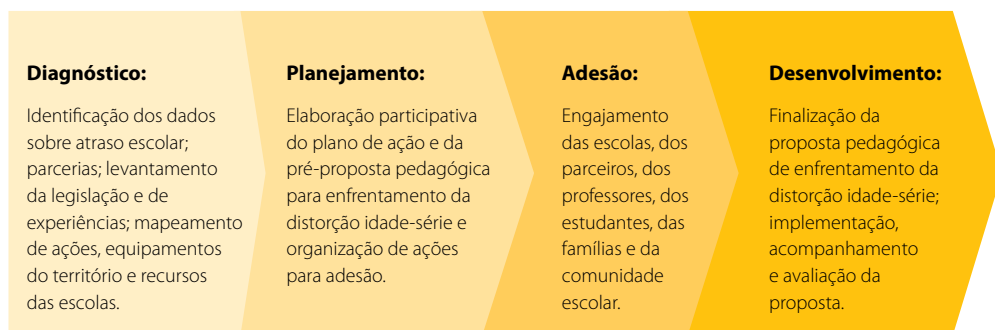
Por outro lado, as causas da exclusão escolar, observadas até o momento pela estratégia Busca Ativa Escolar (<https://buscaativaescolar.org.br>), mostram que o desinteresse pela escola é a causa mais citada.

Há vários relatos de escuta de adolescentes em pesquisa que reforçam a desconexão entre as propostas pedagógicas e suas necessidades de aprendizagem. Assim, propor metodologias participativas flexíveis e adaptadas a estudantes e comunidade escolar, bem como a necessidade de uma compreensão mais integral dos adolescentes, é estruturante para a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.



A estratégia **Trajетórias de Sucesso Escolar** considera que a complexidade do problema do fracasso escolar e da distorção idade-série exige ações integradas em três níveis de gestão: das redes, da escola e da sala de aula. Por isso, apresenta um conjunto de cadernos específicos para cada nível, mas articulados no sentido de permitirem um trabalho integrado e que valorize a aprendizagem permanente dos estudantes.

Tais cadernos apresentam a cada segmento (gestores das redes, das escolas ou das salas de aula) orientações para realizar as quatro etapas do processo de criação de uma proposta que atenda a esses sujeitos (crianças e adolescentes em distorção idade-série). Apesar de serem descritas individualmente, essas etapas são complementares e interligadas, como também são interdependentes da atuação de todos os segmentos. Assim, definem-se como etapas:





# TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR: O que cabe ao gestor ou à gestora municipal e estadual

## DIAGNÓSTICO:

Etapa inicial do processo que busca a visualização e compreensão da situação da rede em relação à distorção idade-série

1

Sensibilizar as equipes internas das secretarias de educação, implementação do regime de colaboração e de ações intersetoriais



Identificar parceiros e seus potenciais de participação



Levantar a legislação educacional pertinente à temática e de experiências significativas de enfrentamento da distorção idade-série



Elaborar o relatório de diagnóstico



## PLANEJAMENTO:

Tem como foco organizar as ações que serão implementadas para vencer o desafio

2

Analisar criticamente os dados do relatório e construção do plano de ação





Dividir responsabilidades



Tomar decisões administrativas e pedagógicas



Elaborar plano de acompanhamento compartilhado das ações no território (unidades escolares, rede de proteção social)

Retomar o plano de ação para ajustes, com a finalidade de realizar o acompanhamento das propostas das escolas



4

## DESENVOLVIMENTO:

Momento em que se elaboram e executam as propostas

## ADESÃO:

Etapa do convencimento em que os atores do processo são sensibilizados e mobilizados para a efetivação da proposta

3



Sensibilizar e garantir adesão das escolas e parceiros











# INTRODUÇÃO



Este caderno tem por objetivo propor a vocês, gestores das redes municipais e estaduais de educação, caminhos para a implementação da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Para isso, apresenta orientações em quatro etapas articuladas, integradas e complementares que compreendem o **diagnóstico**, o **planejamento**, a **adesão** e o **desenvolvimento**.

Os censos escolares têm detectado um número expressivo de estudantes em distorção idade-série. Tal fato precisa ser enfrentado por todos os atores envolvidos no contexto educacional. Nesse sentido, os gestores municipais e estaduais de educação devem refletir e atuar sobre a situação do território e mobilizar todas as instituições públicas e da sociedade civil para enfrentar essa situação, por meio da construção de um plano de ação que contribua para que as escolas construam propostas pedagógicas específicas para esses estudantes. O desafio é apoiar as escolas do território na construção de currículos diferenciados que favoreçam a inclusão das crianças e adolescentes em atraso escolar, que os permitam avançar em seus estudos e que garantam seus direitos de aprendizagem.

É importante entender que esse não é um problema exclusivo do seu território, mas que integra uma realidade mais abrangente provocada por um sistema escolar que, em muitos casos, o reproduz. Nesta perspectiva, é preciso compreender que a distorção idade-série é uma questão complexa, cuja solução passa pela constituição de uma rede de atenção e de proteção à criança e ao adolescente. A solução passa também por uma rede de apoio às equipes gestoras das escolas e aos professores que se proponham ao desafio de enfrentar o fracasso escolar e promover trajetórias de sucesso para essas crianças e adolescentes.

Antes de iniciar o diagnóstico, é necessário reiterar a importância do estabelecimento do diálogo entre as redes municipal e estadual de educação, a fim de articular estratégias para o enfrentamento do problema. O gestor municipal de educação deve ser o principal articulador desse diálogo e também o responsável por mobilizar outras instituições dentro do território. Uma vez que estado e/ou o município tenham



aderido à proposta, é necessário que o gestor municipal da educação constitua um Grupo de Trabalho que será o responsável pela estratégia no território. Esse é um passo importante para garantir que as ações desencadeadas estarão integradas a um plano de ação territorial.

O conhecimento prévio do diagnóstico que foi disponibilizado pelo UNICEF, a partir dos dados do Censo Escolar mais atualizados, disponível em <http://trajetoriaescolar.org.br>, também é de grande importância para iniciar o trabalho no território.

A partir dessas ferramentas será possível iniciar o diagnóstico do território, que é o ponto de partida para a implementação da estratégia **Trajétórias de Sucesso Escolar**, como será visto a seguir.









# 1 DIAGNÓSTICO

CEAN  
CRE IPC



Nessa etapa, os gestores municipais e estaduais de educação vão se apropriar dos dados sobre distorção idade-série disponibilizados pelo UNICEF, implementando o regime de colaboração e estabelecendo parcerias com vistas à adesão à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Para isso vão constituir um GT que será o responsável pelo mapeamento de ações, políticas e equipamentos de interesse da estratégia, pelo levantamento da legislação e das experiências correlatas à proposta e pela produção do relatório de diagnóstico do território.

## SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES INTERNAS DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO E DE AÇÕES INTERSETORIAIS

Os estudantes são moradores dos municípios. Por isso, entende-se que a educação desses cidadãos é, em primeira instância, de competência dos gestores responsáveis por essa região. Nesse sentido, evocando o regime de colaboração previsto nos artigos 211 da Constituição Federal e 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), as Secretarias Municipal e Estadual, em parceria, devem ser as responsáveis pelas ações e políticas de enfrentamento do fracasso escolar, de correção da distorção idade-série e, conseqüentemente, de promoção de trajetórias de sucesso escolar de crianças e adolescentes do município. Mas o gestor municipal de educação deve ser o aglutinador dessas ações e políticas.



## REGIME DE COLABORAÇÃO –

Os Artigos 211 da Constituição Federal e o 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) estabelecem que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Desta forma, o regime de colaboração é preceito legal de organização dos sistemas de ensino que garante articulação e unidade ao projeto de educação nacional. Pressupõe compromisso, colaboração e corresponsabilidade dos entes federados na oferta e garantia de educação de qualidade.

## INTERSETORIALIDADE –

Pressupõe a articulação e a integração de políticas públicas por meio de ações conjuntas para a resolução de um problema social específico. Busca a superação da fragmentação das ações e a articulação de diferentes setores em torno de objetivos e princípios comuns.

Além do regime de colaboração, o caminho proposto pela estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** exige políticas intersetoriais que se caracterizem pela integralidade das ações a serem desenvolvidas. Cabem aos gestores municipais e estaduais de educação a coordenação das atividades e a articulação das diferentes instâncias governamentais e não governamentais que podem se comprometer com as diferentes etapas da estratégia.

É importante envolver as outras Secretarias municipais e estaduais, a Câmara Municipal, o Ministério Público, o Conselho Tutelar, os Conselhos Municipais e Estaduais de Educação, os institutos e universidades federais e estaduais, e toda e qualquer instituição que possa ser parceira da Educação no enfrentamento da cultura do fracasso escolar e na promoção de trajetórias de sucesso escolar.

O diagnóstico é o ponto de partida da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Um bom diagnóstico é mais que meio caminho andado para um bom planejamento. Por acreditar nisso, o UNICEF organizou os dados do Censo Escolar de 2017 relativos à distorção idade-série, possibilitando diferentes recortes e os dispo-



nibilizou na plataforma <http://trajetoriaescolar.org.br>. Lá você, gestor municipal de educação, em parceria com os representantes dos gestores estaduais, vai encontrar os dados do Brasil, da sua região, do seu estado, do seu município e das unidades escolares do território que os constitui.

De posse desses dados, é preciso sensibilizar as equipes das secretarias municipal e estadual de educação para a importância da estratégia. Em ato contínuo, é necessário também convidar outras secretarias, como por exemplo, de saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer e também os conselhos municipal e estadual de educação para participar dessa discussão, tendo em vista que as ações de educação pressupõem que outros atores sejam comprometidos e trabalhem em parceria.

Nessa fase é preciso constituir um grupo de trabalho, denominado de GT **Trajетórias de Sucesso Escolar**, cuja primeira função é fazer a leitura crítica dos dados do território e observar a situação em relação à distorção idade-série, tentando identificar regiões mais ou menos críticas, já examinando a situação das escolas: quais as mais e as menos vulneráveis em relação ao atraso escolar.

Inicialmente, o GT **Trajетórias de Sucesso Escolar** deve ser constituído por representantes das secretarias municipal e estadual de Educação, representantes das secretarias de assistência social, de esporte e lazer, de saúde e também por membros dos

#### PARA SABER MAIS

Além dos dados disponibilizados pelo UNICEF, você pode e deve consultar os dados do EDUCACENSO (<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/>), e os dados produzidos pela própria secretaria do seu estado ou município.



conselhos municipal e estadual de educação. Mas, a constituição do GT deve ser ampliada assim que outros parceiros fizerem adesão à estratégia.

Como o principal beneficiário da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** é o adolescente, é fundamental convidar lideranças comunitárias, sobretudo aquelas ligadas às causas da adolescência e juventude, para fazerem parte desse GT, desde o início, se for possível.

Promova reuniões com as equipes internas e externas para se apropriar dos dados disponibilizados pelo UNICEF e complementá-los, se necessário. É importante fazer uma leitura crítica desses dados e ouvir o que todos os parceiros têm a acrescentar para que o diagnóstico seja o mais completo possível.

Como parte desse diagnóstico, é importante mapear as políticas públicas e outras ações de atenção e de proteção à criança e ao adolescente já existentes no município. Muitas vezes essas ações acontecem de forma não articulada, sem que os setores saibam das diferentes ações implementadas. O diagnóstico é uma oportunidade de analisar se há políticas e ações intersetoriais para crianças e

adolescentes e verificar sua integralidade, sua efetividade e até sua sobreposição.

É preciso saber, por exemplo, informações sobre o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no âmbito da educação e de outras secretarias.

Também é importante verificar a situação das crianças e adolescentes com deficiências. Esse é o momento de o GT questionar se o território tem de fato praticado uma educação inclusiva, garantindo oportunidades reais de aprendizagem para esse público. Como mostram os dados, muitos desses estudantes estão em distorção idade-série, embora a legislação garanta a eles organização pedagógica específica, adaptação de currículos, de métodos, de técnicas e de recursos para atender às suas necessidades e também terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental. Essa é uma oportunidade para identificar e analisar que outras ações existem no território que atendem às crianças e adolescentes deficientes no âmbito das diversas secretarias e também da sociedade civil organizada.



A educação inclusiva visa garantir o direito de todos à educação. Sua concepção pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças, contemplando, assim, as diversidades étnicas, raciais, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero inerentes aos seres humanos. Implica a **transformação** da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção. Essa concepção nos desafia a pensar de modo especial na educação de pessoas com deficiência, uma vez que estas historicamente foram privadas do direito à educação.

A educação inclusiva busca superar a perspectiva da homogeneidade e traz para o centro do debate pedagógico a diversidade. Nesse sentido, a proposta pedagógica de uma escola inclusiva precisa considerar a diversidade e apostar que todos podem aprender sem esperar resultados homogêneos de seres humanos diversos.

A seguir, apresenta-se uma proposta de roteiro para sensibilização das equipes internas das Secretarias Municipal e Estadual de Educação, com vistas à implementação do regime de colaboração e à efetivação de ações intersetoriais envolvendo outras secretarias e órgãos do território.



# SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES INTERNAS DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO E DE AÇÕES INTERSETORIAIS

1

Reúna a equipe da Secretaria Municipal de Educação e apresente os dados da distorção idade-série disponibilizados pelo UNICEF da sua região, do seu estado e do seu município, mas foque nos dados do seu território (escolas municipais e estaduais).

2

Apresente a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e explique que a ação é do território e que, portanto, precisarão trabalhar em parceria com o estado.

3

Instigue sua equipe a aderir à proposta falando sobre a importância da superação da cultura do fracasso escolar, enfrentamento da distorção idade-série e promoção de trajetórias de sucesso escolar.

4

Nomeie representantes da Secretaria de Educação que farão parte do GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** e já dê a eles a incumbência de convidar as outras secretarias e conselhos municipais e estaduais de educação para uma reunião para tratar da estratégia.

5

Reúna os representantes das secretarias de assistência social, de esporte e lazer, de saúde, membros dos conselhos municipal e estadual de educação e outros parceiros e apresente a eles os dados da distorção idade-série e também a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.

6

Nessa reunião, procure já fazer o mapeamento das ações, políticas e equipamentos públicos existentes no território e voltados para os adolescentes. Caso o representante não tenha conhecimento, solicite que ele investigue e retorne com essa informação para uma próxima reunião.



7

Convide para uma reunião representantes de organizações da sociedade civil, principalmente aquelas ligadas às causas dos adolescentes e da juventude, para apresentar a eles os dados e a estratégia.

8

Solicite aos membros dos conselhos estaduais e municipais de educação uma reunião para tratar especificamente sobre a questão da legislação.

9

Fale do GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** e solicite que as secretarias e conselhos indiquem seus representantes para participarem do grupo.

10

Estabeleça um cronograma de reuniões para finalizar esse diagnóstico.

## MAPEAMENTO E LOCALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS, AÇÕES E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DO TERRITÓRIO

A estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** propõe que os estudantes em situação de distorção idade-série sejam atendidos em **regime de colaboração** amplo entre estado, município, diferentes secretarias, poder público, iniciativa privada e organizações sociais, de modo a constituir uma rede de atenção e de proteção para essas crianças e esses adolescentes.

Em razão disso, como parte do diagnóstico, é importante que o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** faça o mapeamento e a localização das políticas, ações e



equipamentos públicos existentes no território que podem participar da estratégia. Ao ser realizado, esse mapeamento permite visualizar o que é disponibilizado na região.

Essa ação favorece o planejamento de propostas que possam dispor dessas políticas, ações e equipamentos para a implementação da estratégia. Então, estabeleça uma lista de locais e os agrupe por bairro, comunidade, região etc., sempre pensando no seu aproveitamento e em ações conjuntas. Verifique, por exemplo, se há no entorno clubes, parques, organizações sociais, quadras comunitárias, bibliotecas etc. e outros equipamentos que poderiam ser utilizados pela escola e as distâncias das diferentes escolas do município. Tente localizar também ações e políticas que já estão em desenvolvimento e que podem ser utilizadas pelas escolas, como por exemplo, ações de iniciação desportiva, teatro, dança e outras manifestações culturais que muitas vezes são ofertadas por outras secretarias.

Além das ações e dos equipamentos públicos que devem ser contatados, é preciso verificar se existem organizações sociais no território engajadas com as causas da adolescência e da juventude. Estas são parcerias mais do que necessárias para a promoção da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** porque dialogam diretamente com os adolescentes que são a população mais atingida pela distorção idade-série.

Como as escolas terão que dialogar diretamente com as famílias dos estudantes em distorção idade-série, uma possibilidade é potencializar outras ações já existentes, como os Programas Saúde na Escola, Saúde e Prevenção nas Escolas, Bolsa Família e outras iniciativas que contribuem para minimizar a influência da desigualdade social na vida escolar dos estudantes. Para isso, é importante estreitar a comunicação com as áreas da assistência social, dos direitos humanos e da saúde.



# PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

É um programa de transferência direta de renda que contribui para que as famílias consigam superar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram.

O Bolsa Família atua por meio de três eixos:

- 1 Complemento da renda:** mensalmente, as famílias atendidas recebem um benefício financeiro, que é transferido diretamente pelo Governo Federal.
- 2 Garantia de direitos:** famílias devem cumprir alguns compromissos (condicionalidades), com o objetivo de reforçar o acesso à educação, à saúde e à assistência social.
- 3 Articulação com outras ações:** o programa se integra e se articula a várias políticas sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para que elas superem a situação de vulnerabilidade e pobreza.

**Para saber mais sobre o Programa Bolsa Família acesse:**  
<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>



# PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) E SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação que visa contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O objetivo é o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes da rede pública de ensino.

O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Sua proposta é realizar ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de Saúde e de Educação. Com isso, espera-se contribuir para a redução da infecção pelo HIV/DST e dos índices de evasão escolar causados pela gravidez na adolescência (ou juvenil), na população de 10 a 24 anos.

Para saber mais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) e Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) visite os seguintes sites: <https://goo.gl/ccSUC8> e <https://goo.gl/owZeZV>.



A sugestão de roteiro a seguir mostra como o GT pode mapear e localizar as políticas, ações e equipamentos públicos do território que podem ser de interesse da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.

## PROPOSTA DE ROTEIRO PARA MAPEAR EQUIPAMENTOS

- 1 Reúna representantes de outras secretarias e lideranças comunitárias e procure mapear e localizar as políticas, ações e equipamentos públicos do território que podem ser de interesse da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.
- 2 Se possível, utilize o *Google maps* para fazer a localização, buscando setorizar o que for encontrado em relação às escolas, por bairro, registrando a distância
- 3 Procure registrar se as ações e serviços possuem vagas disponíveis e qual é a forma de ingresso. No caso de espaços, procure registrar disponibilidade de horários, se há ociosidade etc.
- 4 Organize uma tabela com as informações de cada ação, política e/ou instituição mapeada/localizada.

Instituição	Responsável pela Instituição	Dados de Contato (e-mail, fone, endereço)	Ações já realizadas	Em que poderia contribuir?
-------------	------------------------------	---	---------------------	----------------------------

- 5 Caso seja necessário, visite os espaços, converse com os responsáveis e anote todos os detalhes, pois essas informações serão repassadas para as unidades escolares.



# LEVANTAMENTO DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL PERTINENTE À TEMÁTICA E DE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE ENFRENTAMENTO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Um primeiro passo é revisitar os Planos Municipais e Estaduais de Educação, verificando de que forma o problema da distorção idade-série é tratado. Esse deve ser um trabalho de parceria entre Conselhos e Secretarias Municipal e Estadual de Educação. Essa ação é mais que observar apenas os aspectos normativos, refere-se especialmente aos aspectos pedagógicos do enfrentamento da distorção idade-série e de promoção de trajetórias de sucesso escolar.

Proponha aos Conselhos Municipal e Estadual de Educação fazer o levantamento da legislação referente à distorção idade-série, inclusão, reprovação, progressão e avaliação para socializar com todo o grupo de parceiros. Peça que os Conselhos também disponibilizem aos parceiros a legislação nacional (LDB, Diretrizes, Resoluções do CNE) que trata dessas temáticas.

## PARA SABER MAIS

Na plataforma <http://trajetoriaescolar.org.br> você encontra um acervo de leis, diretrizes, pareceres dos Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação que tratam sobre essas questões e também legislações municipais e estaduais que abordam essa temática. Se o município ainda não possui legislação específica, pode se inspirar nessa coletânea disponibilizada para criar legislação própria.



# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Uma das respostas das redes para a correção da distorção idade-série é a abertura de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, é necessário responder a algumas indagações para se avaliar a pertinência em executar a EJA para adolescentes em situação de atraso escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB / Lei 9394/1996) define a EJA da seguinte forma:

## Da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Diante disso vale debater junto com seus colegas sobre em que medida as pessoas atendidas pela EJA em seu município são mesmo jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria ou são apenas estudantes em atraso escolar; saber se estes estudantes frequentam de fato as aulas; se estão na EJA por opção ou por falta de outras oportunidades; ou ainda se sua trajetória escolar na EJA é de sucesso.



Falar de superação do fracasso e de promoção de trajetórias de sucesso escolar é tratar de um sentido amplo de inclusão, que desafia a pensar no sucesso escolar de todos. No entanto, um grupo específico tem merecido a atenção dos educadores, que são as crianças e adolescentes com deficiência. A estratégia Busca Ativa Escolar (leia mais em: <http://buscaativaescolar.org.br>) tem encontrado um número significativo dessas crianças e adolescentes fora da escola. Quando adentram a sala de aula, esses meninas e meninos continuam vulneráveis e excluídos, pois não avançam em seus estudos, embora sejam protegidos pela legislação. Em razão disso, considera-se muito importante conhecer os direitos das crianças e adolescentes com deficiência e a legislação brasileira sobre inclusão, com destaque especialmente para a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 e a meta 4 do Plano Nacional de Educação (LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.)

## BOAS PRÁTICAS DE SUCESSO ESCOLAR

Tão importante quanto conhecer a legislação educacional é saber que em outros territórios há experiências significativas de enfrentamento do fracasso escolar e de correção da distorção idade-série. No Brasil inteiro existem experiências que mostram ser possível enfrentar esse problema e fazer com que as crianças e adolescentes tenham uma trajetória escolar marcada pelo sucesso.

Na plataforma, uma coletânea de experiências que auxiliam na construção de **Trajетórias de Sucesso Escolar** contextualizadas, e que estão sendo identificadas pelo UNICEF e seus parceiros, será disponibilizada para cada recomendação nesse conjunto de cadernos. A ideia é que esse acervo cresça com as contribuições dos estados, municípios e escolas a partir do início da implementação da estratégia. As experiências catalogadas são de gestão de rede, gestão escolar e gestão de sala de aula.

Se seu município tem uma experiência interessante, descreva na plataforma <http://trajetoriaescolar.org.br>, que tem um formulário específico para tal.



A seguir, apresenta-se uma proposta de roteiro para levantamento da legislação de educação e de experiências relativas à distorção idade-série para serem disponibilizadas às unidades escolares.

## PROPOSTA DE ROTEIRO PARA MAPEAR EQUIPAMENTOS

- 1 Faça uma reunião com membros dos Conselhos Municipal e Estadual de Educação, GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**, equipes pedagógicas da Secretaria de Educação, principalmente aquelas ligadas à distorção idade-série, Educação de Jovens e Adultos e inclusão.
- 2 Proponha que os membros dos Conselhos, em parceria com as equipes pedagógicas da Secretaria de Educação, revisitem os Planos Estaduais e Municipais de Educação e façam o levantamento de como a questão da distorção idade-série é tratada.
- 3 Sugira a realização de um levantamento das normativas (leis, resoluções, pareceres) nacionais, estaduais e municipais que tratam da distorção idade-série ou de temas correlatos, como avaliação, reprovação, promoção, organização não seriada etc.
- 4 Recomende que se faça um levantamento sobre a legislação relativa à Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- 5 Indique a realização de um levantamento sobre a legislação relativa à inclusão, especialmente a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 e a meta 4 do Plano Nacional de Educação (LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014).
- 6 Crie uma biblioteca ou um caderno com essas normativas para ser disponibilizada às escolas.
- 7 Apresente aos participantes da reunião algumas das experiências de promoção de trajetórias de sucesso escolar disponibilizadas na plataforma <http://trajetoriaescolar.org.br>. Discuta essas experiências e fale da importância de o território documentar suas próprias experiências.



## ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO

Coletadas e organizadas todas as informações, é hora de redigir o relatório de diagnóstico. Sua redação deve ser de responsabilidade do GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**, mas nada impede que seja nomeado um grupo de redatores para esse fim. O importante é que esse grupo seja representativo de todos os segmentos do GT.

A sugestão de roteiro a seguir apresenta uma série de questionamentos motivadores da redação do relatório de diagnóstico, que será o ponto de partida para o planejamento, próxima etapa da estratégia.

### SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA COMPOSIÇÃO DO RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO

- Qual a situação das escolas no território (escolas públicas municipais e estaduais) em relação à distorção idade-série? As informações do Censo Escolar organizadas pelo UNICEF e disponibilizados no site <http://trajetoriaescolar.org.br> são suficientes? Quais outras informações podem ser agregadas?
- Além das informações dos bancos de dados oficiais, o território tem alguma forma de escuta/monitoramento das escolas e dos estudantes sobre o que causa o atraso escolar? Quais? Estes dados também podem ser usados para compor o diagnóstico.
- Com os dados reunidos, é possível identificar as regiões e escolas do território em que a distorção idade-série é mais significativa?



- Muitas vezes, as causas do atraso escolar só podem ser enfrentadas de forma integrada, a partir de um olhar intersetorial. Neste sentido, é importante consultar outras secretarias para obter as informações. Há ações coordenadas pela Assistência Social ou outras secretarias, voltadas para estudantes em situação de atraso escolar? Quais e quantas crianças e adolescentes são atendidos?
- Há no território alguma organização social ligada à adolescência e juventude e que pode ser mobilizada?
- Há informações relativas aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas? Quais? É importante contemplar este grupo de adolescentes na proposta pedagógica específica.
- A partir dos dados coletados, é possível identificar possíveis causas que contribuem para o atraso escolar?
- De acordo com o diagnóstico realizado, quais as regiões/escolas que necessitam implementar projetos pedagógicos específicos para adolescentes em atraso escolar? O número de estudantes em atraso escolar, tamanho da escola, número de professores, interesse das equipes diretivas e professores são alguns critérios que podem ser utilizados para a escolha das regiões/escolas participantes da estratégia. Esse levantamento de dados pode ser realizado consultando coordenadorias regionais de ensino ou outros órgãos municipais e estaduais. Com essas informações, construa uma lista com a ordem de prioridades das escolas que necessitam construir propostas pedagógicas específicas.
- Feita essa seleção, o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** irá planejar e acompanhar as ações junto às escolas para apresentação dos materiais disponibilizados pelo UNICEF e parceiros para construção de propostas pedagógicas específicas para os estudantes em atraso escolar.



A young person with short dark hair, wearing a red long-sleeved shirt, has their right arm raised. A thin yellow string is tied around their wrist. A large, irregular yellow brushstroke graphic is positioned over the center of the image, partially covering the person's arm and face. The background is a warm, out-of-focus orange-yellow color.

# 2 PLANEJAMENTO



Nessa etapa, é necessário organizar as ações que serão implementadas para vencer o desafio da distorção idade-série no território. Abaixo, há uma sugestão de como estruturar esse planejamento.

## ANÁLISE CRÍTICA DOS DADOS DO RELATÓRIO E CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O relatório de diagnóstico deve ser o ponto de partida para a construção do plano de ação. De posse das informações (número de estudantes em atraso escolar, localização desses estudantes por escola e por região do território, condições materiais concretas das escolas, equipamentos disponíveis no território) o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** tem condições de traçar o planejamento para o enfrentamento da distorção idade-série no território, bem como a estratégia de sensibilização para adesão das escolas.

Para implementar a estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar, é necessário construir uma proposta pedagógica específica para os estudantes em distorção idade-série.



# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O intuito é garantir que os estudantes de todo o país tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC deve orientar a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Para saber mais sobre a BNCC, acesse o link <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Como o principal objetivo da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** é a construção de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em distorção idade-série (o que implica necessariamente construção de currículos específicos para as crianças e adolescentes que estão em atraso escolar), é fundamental que o planejamento das ações esteja articulado com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Procure saber qual grupo está fazendo a discussão da BNCC no seu município e o convide para compor o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**.

Ao propor a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, o UNICEF e seus parceiros estão incentivando as escolas a construírem um percurso escolar diferente para os estudantes em atraso escolar, com foco na inclusão e na ideia dos multiletramentos. Isto é, um currículo que considera o direito de todos aprenderem e no qual a competência da leitura ultrapassa o entendimento do domínio dos signos e símbolos, se articulando com outras linguagens como a visual, a do movimento, a dos sons, a gráfica, a das tecnologias digitais, entre outras.



Nessa perspectiva, todos os componentes curriculares (Matemática, Língua Portuguesa, Arte, Ciências da Natureza, História, Geografia etc.) contribuem para que os estudantes sejam capazes de produzir suas próprias leituras da realidade e de como o seu bairro, a sua cidade, o seu estado, o Brasil e os demais países e regiões (com suas culturas, economias etc.) influenciam as condições da sociedade.

## O PLANO DE AÇÃO A SER APRESENTADO ÀS UNIDADES ESCOLARES DEVE DEIXAR NÍTIDO:

- Os objetivos e metas a serem atingidos, tanto pelas redes como pelas escolas;
- O número de estudantes em atraso escolar por ano/série;
- As escolas prioritárias em função da complexidade do atendimento, do número de estudantes em atraso escolar e de outras situações de vulnerabilidade social identificadas no diagnóstico;
- As estratégias de mobilização dos gestores das unidades escolares, sensibilizando-os com vistas à adesão à estratégia.



Considerando que as gestões escolares (direção da escola) são fundamentais nesse processo, nas estratégias de sensibilização é preciso levar em conta as características desses profissionais (diretores), já que eles serão o elo entre a escola e as gestões municipal e estadual. Nesse sentido, talvez seja necessário propor formações que contribuam para a qualificação do trabalho em cada unidade/escola.

O GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** deve estar atento às regiões de maior vulnerabilidade, pois estas vão requerer maior apoio. Estabelecer as possíveis causas da distorção é importante, entretanto, isso pode ser complexo, tendo em vista a multiplicidade de fatores envolvidos. Daí a necessidade de ações conjuntas entre os gestores da Saúde, da Assistência Social, da Cultura e do Esporte e Lazer, dentre outros. Essas ações devem priorizar o acesso a bens culturais, bem como garantir os direitos básicos dos estudantes, que são aliados importantes para o enfrentamento dessa situação.

A seguir, apresenta-se uma proposta de roteiro para análise crítica do relatório com o objetivo de construir o plano de ação para a adesão das unidades escolares.



# PROPOSTA DE ROTEIRO PARA ANÁLISE CRÍTICA DOS DADOS DO RELATÓRIO E CONSTRUÇÃO O PLANO DE AÇÃO

- Convoque uma reunião do GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** para leitura crítica do relatório e acréscimos que julgar necessário.
- Construa o plano de ação do território contendo: objetivos, metas a serem atingidas a curto, médio e longo prazos, número de estudantes em atraso escolar, escolas do território prioritárias em função da complexidade do atendimento etc.
- Organize um mapa com os possíveis parceiros.
- Desenhe a estratégia de mobilização das escolas e parceiros.
- Prepare gráficos, tabelas, mapas e outras apresentações para serem utilizadas na adesão.
- Convide diretores de escolas e possíveis parceiros para uma reunião.





# 3 ADESAO



A etapa da Adesão prevê o convencimento dos atores a se envolverem com a proposta. Encontre abaixo sugestões de estratégias de mobilização e sensibilização que podem auxiliar na conclusão dessa fase.

## SENSIBILIZAÇÃO E ADEÇÃO DAS ESCOLAS E PARCEIROS

O GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** já tem o diagnóstico da situação do território em relação à distorção idade-série tanto da rede municipal quanto da rede estadual? Já construiu de forma participativa um plano de ação? Então, está na hora de colocar esse plano de ação em prática.

A primeira parte do plano é justamente sensibilizar os gestores escolares e provocar a adesão das unidades escolares à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Ao mesmo tempo, é importante sensibilizar parceiros e conquistar sua adesão.

Convide os gestores das escolas, representantes das outras secretarias e instituições parceiras para uma reunião. Essa reunião deve ser bem preparada e organizada de modo a evidenciar a relevância do papel do gestor escolar como coordenador pedagógico da proposta.

Para aderir à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, o gestor tem que estar convencido da sua relevância social e da sua viabilidade pedagógica, para que seja capaz de convencer sua equipe e a comunidade escolar a realizar a adesão e a construir uma proposta pedagógica específica para os estudantes em situação de distorção idade-série.

Nessa reunião é importante definir com os gestores escolares quais unidades poderão participar, e, dependendo do tamanho do município, talvez seja importante setorizar o atendimento.



É preciso também definir quais serão os processos e prazos para que as escolas façam a adesão à estratégia. Esse é um importante passo, já que a equipe gestora da escola precisa estar engajada e mobilizada para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica específica.

Defina ainda com os parceiros como eles podem contribuir com a estratégia. Alguns podem ceder espaço ou doar materiais, outros podem ceder profissionais ou ainda ter políticas e ações que contemplem as crianças e adolescentes em atraso escolar. Há parceiros que podem contribuir com a formação de professores. Há, enfim, diversas maneiras de contribuir com a proposta.

Defina como o GT irá acompanhar a construção e o desenvolvimento das propostas pedagógicas das unidades escolares. Por exemplo, estabeleça a periodicidade de reuniões e planeje um cronograma de visitas às escolas, isto é, as datas dos respectivos encontros e seus objetivos.

Nessa reunião é preciso também definir de que forma os gestores escolares e os parceiros vão participar do GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**. É importante pensar também em uma forma de escuta dos gestores escolares, para que se sintam apoiados e em uma maneira de encaminhamento e resolução dos problemas que possam aparecer.

A seguir, apresenta-se uma sugestão de roteiro para a reunião com os gestores escolares e parceiros da comunidade:



# SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA REUNIÕES COM OS GESTORES DAS ESCOLAS E PARCEIROS

- Destaque o engajamento do município (redes estadual e municipal) na meta de enfrentamento do fracasso escolar, da distorção idade-série e, portanto, da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Deixe nítida a importância do direito de aprender e de se desenvolver e da inclusão de todas as crianças e adolescentes.
- Apresente o diagnóstico e o contexto da distorção idade-série no Brasil, no estado e no município. Sugere-se fazer essa apresentação por meio de gráficos, tabelas e mapas, dentre outras formas de visualização das informações. Importante também é apresentar as principais causas identificadas no diagnóstico produzido e estimular a reflexão do grupo.
- Convide membros dos Conselhos Municipal e Estadual de Educação para falarem sobre a legislação pertinente (distorção idade-série, inclusão, avaliação, promoção e principalmente sobre a EJA).
- Exponha a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e as propostas já desenvolvidas por alguns estados, municípios e organizações sociais para o enfrentamento do atraso escolar.
- Mobilize, sensibilize, instigue os gestores a participarem da estratégia.
- Evidencie o apoio que as direções terão da Secretaria de Educação e da rede de atenção e de proteção e à criança e ao adolescente (a qual está se constituindo e/ou se fortalecendo com a estratégia).



- Desafie os gestores a desenvolverem propostas pedagógicas específicas para crianças e adolescentes em atraso escolar e explique que isso implica em construir currículos diferenciados com foco na inclusão e na perspectiva de multiletramento.
- Verifique quais gestores manifestam voluntariamente o desejo de aderir à estratégia.
- Averigue quais parceiros também querem aderir à estratégia e procure mapear de que forma eles pensam em contribuir.
- Com base nas experiências apresentadas, divida os gestores e parceiros em grupos e os desafiem a construir uma proposta pedagógica específica para uma escola. Peça que eles pensem nas possibilidades e dificuldades que poderiam encontrar nessa construção.



- Estimule-os a apresentar a proposta e a refletir sobre a realidade que encontrarão na própria escola.
- Ao final da reunião, discuta o programa de acompanhamento das escolas por parte do GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**, tanto para a construção como para a implementação da estratégia. Deixe claro como será o processo de apoio e escuta dos gestores.
- Construa um cronograma de atendimento das escolas e de compartilhamento de experiências.
- Proponha que os gestores escolares e parceiros tenham representantes no GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** e os esclareça sobre o trabalho do grupo e a periodicidade das reuniões.



A person is shown from the side, focused on a task. They are holding a pen and looking down at a document. A large, vibrant yellow brushstroke graphic is positioned over the center of the image, partially obscuring the person's face and the document. The background is softly blurred, showing what appears to be a classroom or office setting with other people and desks.

# 4 DESENVOLVIMENTO



Uma vez realizada a adesão das escolas do território à estratégia e dos parceiros que irão apoiar a iniciativa, é preciso implementar. A seguir, apresenta-se um conjunto de sugestões e roteiros para ajudar no desenvolvimento das ações das unidades escolares e no acompanhamento e avaliação dos resultados.

## RETOMADA DO PLANO DE AÇÃO PARA AJUSTES, COM A FINALIDADE DE REALIZAR O ACOMPANHAMENTO DAS PROPOSTAS DAS ESCOLAS

A etapa de desenvolvimento pressupõe que já se tenha realizado a adesão das unidades escolares e firmado as parcerias para o desenvolvimento da estratégia. É momento, então, de o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** retomar o plano de ação para incorporar as informações que possibilitarão o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelas escolas.

É importante que no processo de acompanhamento, o GT, com representantes das Secretarias Municipal e Estadual de Educação, das outras secretarias municipais, dos Conselhos Municipal e Estadual de Educação e de todos os parceiros participem ativamente e propositivamente.

O GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** deve se organizar para acompanhar as escolas da construção da proposta ao desenvolvimento, não se furtando de apoiá-las em suas necessidades pedagógicas e administrativas.

O GT deve observar se a proposta é viável e se atende aos objetivos da estratégia e do plano de ação do território. Deve verificar também se a escola dispõe de recursos materiais e humanos necessários para o desenvolvimento do que se propõe.



Para isso, é importante que o GT organize as informações do território em tabelas que sintetizem a situação da escola, como por exemplo, o número de estudantes que atenderão, série/ano de atendimento, número de turmas, professores envolvidos, coordenador pedagógico, se haverá ou não ampliação de jornada, se haverá ou não ampliação do espaço escolar.

É importante que o GT tenha em conta que o ponto de partida para que aconteçam as mudanças no currículo deve ser sempre o acompanhamento e a avaliação permanente daquilo que os estudantes já sabem e de suas necessidades para ter uma trajetória de sucesso escolar. Dessa forma, a inclusão, os multiletramentos e o desenvolvimento dos estudantes a partir de seus interesses e motivações, fortalecendo e intensificando o uso de linguagens e repertório que lhes são próprios, são elementos fundamentais na proposta. Em outras palavras, não se trata de transformar o currículo para oferecer mais do mesmo. Nesse sentido, as diversas manifestações artísticas e culturais, os esportes e o movimento e as tecnologias digitais devem ser aliados da escola no processo de escolarização, sobretudo, dos adolescentes e jovens que estão com alfabetização incompleta.

A seguir apresenta-se uma proposta de roteiro para retomada do plano de ação, a fim de realizar os ajustes para o acompanhamento das propostas das escolas.



# PROPOSTA DE ROTEIRO PARA RETOMADA DO PLANO DE AÇÃO E AJUSTES, COM A FINALIDADE DE REALIZAR O ACOMPANHAMENTO DAS PROPOSTAS DAS ESCOLAS

- Garanta que o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** tenha uma frequência de reuniões.
- Nas reuniões do GT socialize as informações sobre as escolas e suas propostas pedagógicas em relação, por exemplo, à quantidade de estudantes que atenderão, série/ano de atendimento, número de turmas, professores envolvidos, coordenador pedagógico, se haverá ou não ampliação de jornada, se haverá ou não ampliação do espaço escolar.
- Organize no GT espaço-tempo de escuta dos gestores escolares para apresentação de suas propostas e também para apresentação das dificuldades que estão enfrentando.
- Crie uma rotina de anotar dificuldades, dar retorno aos gestores e também anotar as soluções encontradas.
- Organize os dados do território em arquivos digitais ou físicos que facilitem a consulta.
- Procure manter esses arquivos organizados e atualizados.
- Selecione as informações que devem constar do plano de ação e atualize o plano com regularidade, mas não perca o histórico dessas atualizações.



## DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES

É importante criar, no âmbito da Secretaria de Educação, uma rede de apoio às escolas para ajudá-las tanto nas questões administrativas, como nas questões pedagógicas. Para isso, é importante a definição clara de papéis e responsabilidades. Muitas dessas questões podem ser resolvidas com a rede de parceiros, por isso, é importante manter o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** atuante e com reuniões ordinárias e extraordinárias.

A seguir apresenta-se possíveis atribuições do GT de **Trajetórias de Sucesso Escolar**:

### POSSÍVEIS ATRIBUIÇÕES DO GT TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

- 1 Sensibilizar, mobilizar e realizar a adesão das unidades escolares à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.
- 2 Auxiliar unidades escolares na adesão à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, ajudando-as a identificar suas potencialidades e fragilidades.
- 3 Mapear continuamente os equipamentos, ações e políticas do território que podem contribuir com a estratégia Trajetória de Sucesso Escolar.
- 4 Acompanhar as unidades escolares na construção das propostas pedagógicas específicas, com vista a construir um currículo diferenciado para estudantes em atraso escolar.
- 5 Registrar em relatório próprio de acompanhamento as observações sobre a execução e a avaliação das propostas pedagógicas das escolas.



- 6 Promover reuniões de compartilhamento as experiências das unidades escolares e suas propostas pedagógicas.
- 7 Compartilhar resultados e desafios das ações desenvolvidas no âmbito da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** com os parceiros.

A equipe gestora da escola também precisa ter atribuições bem definidas, conforme apresenta o quadro abaixo:

## POSSÍVEIS ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA DA ESCOLA

- 1 Resolver as questões administrativas oriundas da proposta ou encaminhá-las ao GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**.
- 2 Favorecer a construção coletiva da proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar.
- 3 Garantir professores de todos os componentes curriculares para o atendimento às crianças e adolescentes em atraso escolar.
- 4 Realizar a enturmação dos estudantes, em parceria com os professores.
- 5 Organizar os tempos e espaços de atendimento dos estudantes participantes da proposta, em conjunto com os professores e parceiros da comunidade.
- 6 Definir a carga horária dos professores participantes da proposta de modo a garantir a presença de todos em reuniões de planejamento e estudos.
- 7 Apoiar os professores participantes da proposta no acolhimento de crianças e adolescentes em suas necessidades afetivas e emocionais.



8

Atuar de forma articulada (direção, vice-direção, coordenação e orientação pedagógica) a fim de potencializar as propostas de trabalho construídas pela equipe de professores.

9

Compartilhar resultados e desafios da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** com a comunidade escolar e com o grupo de trabalho do território.

## TOMADA DE DECISÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS

As propostas pedagógicas das escolas para enfrentamento da distorção idade-série e promoção de trajetórias de sucesso escolar certamente demandarão tomadas de decisões pedagógicas no sentido de construir um currículo diferenciado para os estudantes em atraso escolar e reorganizar os espaços e tempos escolares. Essas decisões implicarão em outras de caráter administrativo.

A estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** prevê a constituição e/ou o fortalecimento de uma rede de atenção e de proteção à criança em situação de distorção idade-série, mas também prevê uma rede de atenção à escola, aos gestores escolares e, de modo muito especial, aos professores que estarão na linha de frente na organização do trabalho pedagógico.

A sustentabilidade da estratégia se ancora no tripé gestão da rede, gestão da escola e gestão da sala de aula. Ao constituir uma rede fundada no regime de colaboração e em políticas e ações intersetoriais, integradas e articuladas com parcerias com a sociedade, o que se espera é o fortalecimento desse tripé.

Do mesmo modo que a criança e o adolescente em atraso escolar devem ser acolhidos em suas potencialidades e fragilidades por meio de uma proposta pe-



dagógica específica para eles, os gestores e professores que aderem à estratégia também devem ser acolhidos considerando suas potencialidades e fragilidades, por meio da instituição de novas práticas de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações, em que sejam partícipes de todas as etapas e não se sintam sozinhos no desenvolvimento da estratégia.

A construção de novas relações centradas no planejamento coletivo, no território e na construção da proposta pedagógica na escola visa desenvolver em todos o sentimento de pertença. Nesse caso, as decisões administrativas decorrentes das decisões pedagógicas serão compreendidas como necessárias ao desenvolvimento das ações.

É possível que a proposta pedagógica específica de cada escola demande a realocação de professores, a redistribuição de carga horária, a reorganização de tempos e espaços escolares e outras adaptações curriculares. O GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**, com a visão do todo, pode contribuir para minimizar os impactos dessas decisões.

Nesse momento, é importante que os gestores escolares não se sintam sozinhos. Eles precisam saber que podem contar com apoio no âmbito da rede de ensino e em todo o território, por meio dos equipamentos que foram mapeados e disponibilizados. Essa rede de apoio precisa constituir sistema de escuta dos gestores escolares e proporcionar a troca de experiências entre eles. Daí a importância da constituição de um fórum permanente de discussão da estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar. Esse fórum deve ser espaço de socialização de experiências bem-sucedidas, de apontamentos relacionados às dificuldades enfrentadas, de reflexões coletivas sobre possíveis encaminhamentos/soluções e discussões de temáticas que sirvam de suporte para o desenvolvimento da proposta.

No acompanhamento das propostas das unidades escolares é preciso observar número de alunos, número de professores, organização pedagógica, carga horária, frequência dos alunos, recursos materiais disponíveis e a serem adquiridos, uso de tecnologias digitais, envolvimento dos alunos nas propostas de trabalho, formas de avaliação utilizadas, bem como necessidades de suporte administrativo e pedagógico.



# PLANO DE ACOMPANHAMENTO COMPARTILHADO DAS AÇÕES NO TERRITÓRIO (UNIDADES ESCOLARES, REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL)

O sucesso da estratégia vai depender da capacidade da rede de articular as unidades escolares e promover processualmente o acompanhamento das propostas, realizando avaliações contínuas e monitoramentos para identificação dos avanços e dificuldades e para correção de rumos, se for o caso. Para isso, é importante que o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** tenha um plano de acompanhamento das ações no território e das propostas das unidades escolares, com visitas regulares e momentos de socialização das experiências entre escolas.

Abaixo, seguem sugestões sobre aspectos que precisam ser considerados na construção do relatório de acompanhamento e nas reuniões de compartilhamento.

## SUGESTÃO DE TÓPICOS A SEREM OBSERVADOS NO RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

- Número de alunos;
- Número de professores;
- Carga horária;
- Frequência dos alunos;
- Recursos materiais disponíveis e a serem adquiridos;



- Uso de tecnologias digitais;
- Envolvimento dos alunos nas propostas de trabalho;
- Formas de avaliação utilizadas;
- Necessidades de suporte administrativo e pedagógico;
- Coordenação pedagógica (detalhar em termos de tempos, espaços e organização pedagógica);
- Planejamento (detalhar em tempos, espaços e organização pedagógica);
- Relação escola-comunidade (interação direção-professores-estudantes-pais/responsáveis);
- Relatos de experiências bem-sucedidas;
- Apontamentos relacionados às dificuldades enfrentadas e reflexões coletivas sobre possíveis encaminhamentos/soluções e discussões de temáticas que sirvam de suporte para o desenvolvimento da proposta.

Como foi dito anteriormente, a promoção de trajetórias de sucesso escolar é fruto de um esforço coletivo no qual participação e autoria são elementos essenciais. Todos os envolvidos precisam estar dispostos a aprender e aceitar os desafios e trabalhar coletivamente para superá-los.

O que se espera é que esse conjunto de sugestões seja inspirador para o seu trabalho!

Na próxima seção, há uma série de links que poderão ampliar as sugestões e atividades que vocês, coletivamente, vão realizar. Várias outras sugestões serão incorporadas ao site <http://trajetoriaescolar.org.br> e se espera que você também possa compartilhar o seu projeto para inspirar outros grupos.



**PARA SABER MAIS**



## PROPOSTAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em setembro de 2017, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Banco Mundial, o UNICEF e o Instituto Inspirare, organizou o Seminário Internacional Desafios e Oportunidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. No link <http://porvir.org/propostas-para-os-anos-finais-ensino-fundamental/>, além das palestras desse seminário, você encontra uma série de propostas para os anos finais do Ensino Fundamental, em relação à adolescência, à construção do currículo, às práticas pedagógicas e outras temáticas. Vale a pena conferir!

## PROJETO AJA-MS

O Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul, desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, tem o objetivo de atender os jovens estudantes entre 15 a 17 anos com distorção de idade-série. Para saber mais sobre o AJA, acesse o link <http://www.sed.ms.gov.br/?s=AJA-MS>

## TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

O programa Trajetórias Criativas, desde 2011, atende estudantes de 15 a 17 anos em atraso escolar no Ensino Fundamental, nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Implementado em parceria com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o programa propõe um trabalho integrado entre diferentes áreas de conhecimento favorecendo o desenvolvimento de: autoria, criação, protagonismo e autonomia no grupo de professores e de estudantes. A partir da construção de um currículo específico para os estudantes, o trabalho é organizado em temas integradores, com atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar e por meio de Iniciação Científicas. Para saber mais sobre o Trajetórias Criativas visite o site <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>



## **JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL - CADERNO DE REFLEXÕES**

A publicação é fruto das discussões do Grupo de Trabalho (GT) Roda de Conversa, instituído pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Essa parceria teve por objetivo refletir, propor políticas e delinear ações para o atendimento aos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no Ensino Médio. Acesse [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8301-coef2011-caderno-reflexoes&category\\_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8301-coef2011-caderno-reflexoes&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192)

## **COMPETÊNCIAS PARA A VIDA – UNICEF**

Na publicação Competências para a Vida, o UNICEF apresenta uma série de temas a serem trabalhados quando o objetivo é garantir o direito de ser adolescente, considerando o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia e o exercício da cidadania. Esses temas são apresentados em linguagem acessível e criativa, com respeito às diferenças regionais e atenção aos direitos humanos, princípios de equidade e igualdade de gênero, raça e etnia. Vale a pena conferir em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/competencias-para-vida-trilhando-caminhos-de-cidadania>.

## **10 DESAFIOS PARA O ENSINO MÉDIO**

Na publicação Desafios para o Ensino Médio, são apresentados dez desafios a serem enfrentados para mudar o contexto de exclusão que persiste no Ensino Médio. O texto mostra que a superação de desafios tais como melhorar o fluxo escolar, mudar a organização e o currículo, lidar com os adolescentes retidos no Ensino Fundamental e trazer de volta para a escola os excluídos do Ensino Médio, é absolutamente necessário para garantir que adolescentes de 15 a 17 anos permaneçam na escola e progridam em seus estudos, concluindo a educação básica na idade certa. Para conhecer esses 10 desafios acesse [https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/10desafios\\_ensino\\_medio.pdf](https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/10desafios_ensino_medio.pdf)



## BUSCA ATIVA ESCOLAR

A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita, desenvolvida pelo UNICEF, para ajudar os municípios a combater a exclusão escolar. Por meio da plataforma, representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento – com papéis específicos, identificam as crianças ou adolescentes que estão fora da escola e tomam todas as providências necessárias para a matrícula e a permanência dos mesmos na escola. Para saber mais sobre a Busca Ativa, acesse o site <https://buscaativaescolar.org.br>

## DIVERSA - EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA

Diversa é uma plataforma, organizada pelo Instituto Rodrigo Mendes, de compartilhamento de conhecimento e experiências sobre educação inclusiva. É destinada a educadores e gestores de instituições educacionais e outros profissionais interessados em educação inclusiva. No Diversa, você vai encontrar artigos, estudos, notícias, relatos de experiências, fóruns e muito mais sobre inclusão. Confira a plataforma Diversa em <http://diversa.org.br>

## POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PRÁTICA

A plataforma virtual Educação Integral Na Prática é uma iniciativa do **Centro de Referências em Educação Integral**, um projeto colaborativo gerido por 14 organizações – Associação Cidade Escola Aprendiz, Fundação Itaú Social, Fundação SM, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto C&A, Instituto Oi Futuro, Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO), escritório Cenários Pedagógicos, Cenpec – Educação, Cultura e Ação Comunitária, Centro Integrados de Estudos e Programas para o Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), Instituto Alana, Instituto Rodrigo Mendes e Movimento de Ação e Inovação Social (MAIS). Na plataforma, você encontra informações sobre as políticas de educação integral e sobre a organização dos espaços e tempos escolares para implementação da integral. Visite a plataforma em <http://educacaointegral.org.br/na-pratica/>.



## FAZ SENTIDO

A plataforma FAZ SENTIDO, organizada pelo Instituto Inspirare, Instituto Unibanco e Agência Tellus, tem o propósito de apoiar Redes de Ensino, escolas e professores na construção de um Ensino Fundamental II e Ensino Médio mais conectados com as características, o contexto, as necessidades e os interesses dos adolescentes e jovens do século XXI. Na plataforma você vai encontrar estudos e práticas que podem contribuir para a construção de um currículo específico para adolescentes em atraso escolar. Visite a plataforma: <http://fazsentido.org.br/>

## CRIATIVOS DA ESCOLA

O Criativos da Escola é uma iniciativa do Instituto Alana que encoraja crianças e adolescentes a transformarem suas realidades, reconhecendo-se como protagonistas de suas próprias histórias de mudanças. Se em sua escola há projetos protagonizados por crianças e adolescentes com soluções criativas para transformar a realidade em que vivem, você deve conhecer essa iniciativa acessando o site <http://criativosdaescola.com.br/>

## VIDEOCAMP – VÍDEOS QUE TRANSFORMAM

O Videocamp é uma plataforma que reúne filmes que tratam de temas sociais contemporâneos e causas urgentes disponíveis para exibições públicas gratuitas. Os filmes retratam situações que ampliam o nosso olhar para temas sensíveis e que, sobretudo, promovem um mundo mais justo, solidário, sustentável e plural. O acervo do Videocamp pode ser utilizado tanto na organização do trabalho pedagógico como na formação dos professores. Aproveite bem: <https://www.videocamp.com/pt>



## INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram desenvolvidos com a colaboração de diversas organizações atuantes no campo educacional, ONGs, secretarias de educação, órgãos do MEC e profissionais de escolas de diversas regiões do país, por meio de uma metodologia participativa que incluiu a realização de várias oficinas e pré-testes em unidades educacionais. Tal forma de elaboração permitiu que os materiais nascessem apontando indicadores de avaliação frutos do consenso entre instituições que têm grande conhecimento sobre as políticas educacionais no país e sobre as necessidades de melhoria de sua qualidade. Atualmente, há versões dos Indicadores para o Ensino Fundamental (2004) para a Educação Infantil (2009), Relações Raciais na Escola (2012) e para o Ensino Médio (2018).

Educação Infantil - <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-infantil>

Ensino Fundamental - [https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores\\_qualidade\\_educacao.pdf](https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao.pdf)

Relações Raciais na Escola - [https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores\\_qualidade\\_educacao\\_relacoes\\_raciais\\_escola.pdf](https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao_relacoes_raciais_escola.pdf)

Ensino Médio - <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-no-ensino-medio>



# FICHA TÉCNICA

## Realização

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Florence Bauer - Representante do UNICEF no Brasil

Esperanza Vives - Representante adjunta do UNICEF no Brasil

Ítalo Dutra - Chefe de Educação do UNICEF no Brasil

Júlia Ribeiro - Oficial de Educação do UNICEF no Brasil

## Núcleo Editorial

Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro e Erondina Barbosa (Coordenação Editorial);

Pedro Ivo Alcântara (Comunicação).

## Produção Editorial

**Produção de conteúdo:** Erondina Barbosa, Henry Lorencena,

Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro, Liane Saenger, Liége Westermann, Ligia Beatriz

Goulart, Roberta Tasselli e Thais Paiva

**Direção de criação:** Glaucia Cavalcante

**Projeto gráfico, diagramação e capa:** Vinicius Correa

**Fotos:** Ashley Gilbertson VII Photo, Brian Sokol, iStock







